

# Arte na escola on-line

Monica Kondziolková

*Especialista em Gestão da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e coordenadora de Comunicação do Instituto Arte na Escola.*

*E-mail: monica@artenaescola.org.br*

“Uma simples linha pintada com o pincel  
pode levar à liberdade e à felicidade.”

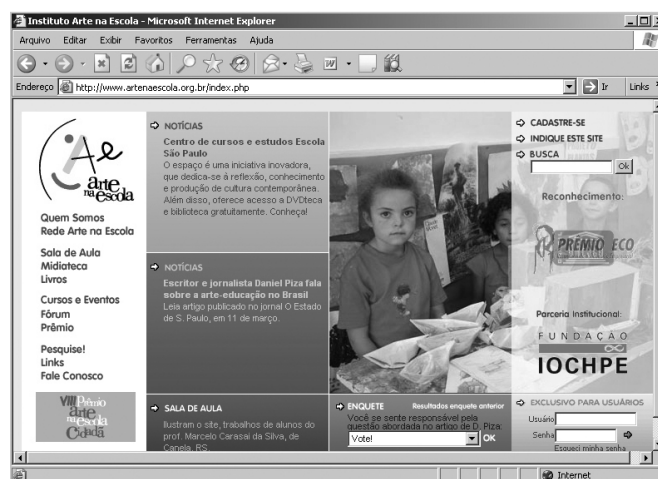
MIRÓ

O Instituto Arte na Escola ([www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br)), organização do Terceiro Setor de atividade educacional, sem fins lucrativos, resulta da institucionalização do Projeto Arte na Escola, criado em 1989 pela Fundação Iochpe. Tem como missão incentivar e qualificar o ensino da arte como premissa de que, enquanto objeto do saber, desenvolve no aluno habilidade perceptiva, capacidade reflexiva e formação de consciência crítica, não se limitando à auto-expressão e à criatividade.

Desde o início o objetivo de Arte na Escola é melhorar a qualidade do ensino da arte realizado nas escolas de educação formal, com vistas a fornecer aos alunos modos de acesso às imagens de obras de arte, a fim de educar a sensibilidade para a fruição artística e, conseqüentemente, para o conhecimento de si e do mundo. Mas a arte nem sempre teve na escola – e em muitos casos ainda não tem – o lugar, a forma e o conteúdo que merece, visto que ela é uma interface privilegiada para exercer a re-imaginação e a recriação, território de mediação posto entre sujeito, mundo e conhecimento do mundo.

Em 1989, quando o Arte na Escola foi criado, começava a ser discutida na Câmara e no Senado, bem como reestruturada, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que ameaçava retirar a disciplina Arte do currículo escolar dos Ensinos Fundamental e Médio. O discurso oficial que imperava à época alegava ser preciso recuperar a educação através dos conteúdos, e que arte não tinha conteúdo. O Arte na Escola desenvolveu-se num período de luta política e conceitual sobre o ensino da arte no Brasil; num momento em que era necessário definir arte como disciplina escolar, com conteúdos próprios e específicos, não a limitando apenas a um *momento de atividade no currículo escolar*, como fora considerada a partir da LDB de 1971, com a Lei n. 5.692/71, e também como propunha fazer valer o Conselho Federal de Educação (CFE) a partir de novembro de 1986, ao eliminar a área de Comunicação e Expressão do currículo escolar dos Ensinos Fundamental e Médio. O texto redigido e aprovado pelo CFE reduziu a educação artística a mero parágrafo que se referia à exigência da Educação Artística no currículo. Tal ambigüidade acabou por

tornar Arte uma disciplina marginal, chegando mesmo a fazê-la desaparecer da grade curricular de muitas escolas brasileiras.



O surgimento da Metodologia Triangular, inspirada a partir da DBAE (*Discipline-Based Art Education*) para o contexto brasileiro e sistematizada pela prof<sup>a</sup>. dr<sup>a</sup>. Ana Mae Barbosa, trouxe de forma integrada a produção, a crítica, a estética e a história da arte, representando um paradigma diferente da auto-expressão criativa, em voga até então, nas aulas de arte. No caso brasileiro, uniram-se as vertentes da crítica e estética em uma só: leitura da imagem; daí a denominação triangular, que contempla o fazer artístico, a leitura da imagem e a história da arte. Até que surgisse a Metodologia Triangular, com raras exceções, o ensino da arte resumia-se a certo *fazer artístico* encarado como entretenimento, muitas vezes confundido com artesanato, com a produção de decorações e objetos para festas, principalmente em datas comemorativas. Era esse o tipo de *fazer artístico* que dominava as aulas de arte nos anos 1970. Quem nunca viu crianças saindo das escolas na época da Páscoa com os rostos pintados e as cabeças enfeitadas com orelhas de coelho feitas de cartolina branca e recheadas de algodão? Este é apenas um exemplo, mas existem muitos outros.

A formação do professor de arte é outro ponto a ser citado, para se entender como a prática docente desta disciplina assumiu tal forma: empobrecida, esvaziada de significado e distante da realidade dos alunos, conseqüentemente fraca e desestimulante até mesmo para os próprios professores.

Em 1991, a prof<sup>a</sup>. dr<sup>a</sup>. Ana Mae Barbosa ressaltava o *absurdo epistemológico* cometido por cursos de licenciatura, ao destacar que seus currículos pretendiam preparar o professor, em apenas dois anos, para dar conta de lecionar diversas linguagens – música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico –, sem considerar que cada uma delas possui natureza e características próprias, específicas.

Foi nesse contexto que o Arte na Escola iniciou suas atividades, passando a preocupar-se com a ação de qualificação para o ensino de arte, desenvolvendo

vendo suas atividades nas universidades brasileiras, por meio de um trabalho extensionista. Hoje conta com 55 Pólos Universitários, presentes em 48 cidades de 24 Estados brasileiros e do Distrito Federal, compondo a *Rede Arte na Escola* que, com seus 413 parceiros (instituições educacionais e culturais, públicas e privadas), dissemina e multiplica ações de educação continuada para professores da rede pública de ensino em todo o País, além de distribuir materiais educativos de apoio ao professor.

Em dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que havia oito anos estava em processo de tramitação, finalmente foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso. A Arte foi finalmente incorporada ao currículo escolar como disciplina obrigatória e passou a chamar-se *Educação Artística* no texto da referida Lei.

Quatro anos mais tarde, em 2000, a Fundação Iochpe resolveu criar, em São Paulo, o *Instituto Arte na Escola*, com o objetivo de ampliar, garantir consistência, interconexão, efetividade e sustentabilidade à Rede Arte na Escola. Estima-se que, em 2006, a Rede Arte na Escola tenha beneficiado cerca de 30 mil professores de arte em todo o Brasil. Nesse mesmo ano foi criado também o Prêmio Arte na Escola Cidadã, para identificar, reconhecer e divulgar o trabalho pedagógico do professor de arte dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio em todo o País. Com projetos de qualidade para o ensino das linguagens da arte, enfatizava-se a ampliação do repertório dos alunos e o comprometimento com sua formação cultural, visando à construção da cidadania e à transformação social.

Entretanto, apesar das conquistas e de todo o trabalho desenvolvido pelo Arte na Escola, a formação do professor ainda deixa muito a desejar. As aulas de arte empobrecidas parecem ter atravessado a década de 1990 sem se alterarem substancialmente. No limiar do terceiro milênio, elas ainda se mantêm como um desafio diante das aceleradas inovações científicas e tecnológicas dos últimos anos. O *Arte na Escola on-line*, como meio de sensibilização, informação e formação para os usuários que o acessam, apresenta-se como um horizonte de possibilidades, uma vez que o Instituto apóia-se também neste recurso de comunicação para atuar com os professores de arte e assim fazer valer sua missão.

## CONHECENDO O ARTE NA ESCOLA ON-LINE

Hoje o Instituto Arte na Escola abarca uma gama de professores muito além daquela atendida pela Rede Arte na Escola que, de forma presencial, atinge cerca de 25 mil professores: os usuários do *site* [www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br). Desde o lançamento de sua segunda versão, em setembro de 2004, até hoje, a página já atendeu mais de 14 mil<sup>1</sup> professores cadastrados, um número que não pára de crescer. Além disso, seu público usuário vem se constituindo e crescendo de forma vertiginosa. Após um ano de atividade, o público *on-line*

1. Disponível em <http://www.artenaescola.org.br/adm/cadastros>. Acesso em: 14 mar. 2007.

chegou a atingir, em número, metade daquele atendido presencialmente pela Rede, em dezesseis anos de atuação.

O ingresso do Arte na Escola na *web* teve início em 2001, quando o Instituto elegeu a internet como mídia para ampliar o atendimento aos professores de arte, para além dos Pólos da Rede. O objetivo principal da página era ampliar o acesso a esse material já existente e, sobretudo, propiciar a troca de experiência entre professores, por meio da área Relatos de Experiência, uma seção interativa na qual os professores podiam enviar seus relatos de prática em sala de aula com o uso dos materiais oferecidos pelo Arte na Escola, compartilhando suas experiências com outros professores, uma vez que esses relatos eram publicados no *site*. Entretanto, mesmo com o *site* operando havia três anos, os usuários da *web* pouco acessavam as páginas em que figuravam os materiais de apoio desenvolvidos pelo Instituto e nenhum professor tinha enviado seus relatos de prática, conforme o esperado.

Como aproximar professores de arte daquilo que de melhor o Arte na Escola pode oferecer mediante o ambiente virtual, estimulando a participação e, com isso, possibilitando que a missão do Instituto faça sentido e encontre nesse meio um outro espaço para se concretizar? Meu encontro com o Arte na Escola deu-se justamente no momento em que o Instituto buscava respostas para essa questão complexa, visando à construção de um novo *site*, o qual tive o privilégio e a oportunidade de empreender.

Acesso e interação foram duas palavras-chave que nortearam meu imaginário durante a concepção da nova página, que buscou: fortalecer a identidade visual do Arte na Escola; promover a atualização e apresentação de conteúdos no espaço-informação coerente com o meio, ou seja, ágil e ampla, de acordo com os interesses dos usuários; propiciar uma navegabilidade que primasse por conexão e unidade, tornando a prosa em hipertexto mais agradável, rápida, oferecendo sentido e coerência; construir relacionamento, em que o internauta encontrasse um meio, um espaço para se expressar; interatividade, ao oferecer novas ferramentas de participação, colocando as pessoas interessadas em arte e em seu ensino em contato; e, por fim, contemplar um espaço dedicado aos Pólos da Rede.

A versão atual do *site* surpreendeu, tornando-se uma promessa de novo ambiente para o Instituto realizar sua ação de incentivar e qualificar o ensino da arte no Brasil. Confira a seguir as principais áreas e os serviços disponíveis para o professor.

### **Midiateca**

Neste *link* o professor tem acesso aos materiais educacionais desenvolvidos e distribuídos pelo Arte na Escola, e aos textos e imagens que servem de apoio ao ensino da arte. A coleção de vídeos apresenta artistas com destaque na arte contemporânea brasileira e aborda os principais elementos da história da arte,

da linguagem visual, das diferentes possibilidades de leitura da obra do artista e o contexto sociocultural em que foi concebida.

### Sala de aula

Nele o professor encontra propostas pedagógicas que o ajudam a planejar sua aula e possibilitam maior interação dos estudantes com a obra de arte. É também um espaço de troca de informações e experiência entre professores. Em Galeria dos Alunos, é possível postar e divulgar as produções dos alunos (imagens). Já o Relato de Experiência permite que se compartilhem a experiência e o que mudou na sala de aula ao incorporar este material de apoio à sua proposta pedagógica.



### Fórum

Incentiva-se aí o debate com outros professores sobre os rumos da arte-educação, sempre moderado por um especialista convidado pelo Instituto, de acordo com os temas sugeridos por professores usuários.

### Livros

Os livros disponíveis no *site* representam apenas indicações de leitura e é possível postar e ler comentários acerca das obras. Sempre que possível, há *link* para as editoras que fornecem a opção de venda *on-line*.



Além destas áreas, pode-se realizar buscas em Pesquise!, espaço em que há artigos e teses sobre educação e arte-educação, e para onde também é possível enviar resenhas. No *link* Cursos e Eventos, o professor encontra notícias relacionadas a ações realizadas pelos Pólos da Rede Arte na Escola, presentes em todas as regiões do Brasil, e até mesmo por outras instituições culturais e educacionais. A dica é se cadastrar no *site*, em Cadastre-se, o que permite o acesso exclusivo a áreas interativas e a participação em eventos, promoções, bem como o recebimento de boletim informativo mensal sobre arte e seu ensino.

Serviço: Instituto Arte na Escola. Al. Tietê, 618, casa 3 – Cerqueira César. CEP: 01417-020 – São Paulo-SP. Telefone: (11) 3103-8080. *Site*: <<http://www.artenaescola.org.br>>, para onde o internauta pode enviar suas dúvidas e comentários através do *link* Fale Conosco.

**Resumo:** O Instituto Arte na Escola ([www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br)), organização do Terceiro Setor de atividade educacional, resulta da institucionalização do Projeto Arte na Escola, criado em 1989 pela Fundação lochpe. Desenvolve suas atividades em universidades brasileiras, por meio de um trabalho extensionista. Hoje conta com 55 Pólos Universitários, presentes em 48 cidades de 24 Estados brasileiros e do Distrito Federal, compondo a Rede Arte na Escola que, com seus 413 parceiros (instituições educacionais e culturais, públicas e privadas), dissemina e multiplica ações de educação continuada para professores da rede pública de ensino em todo o País, além de distribuir materiais educativos de apoio ao professor.

**Palavras-chave:** arte, Terceiro Setor, educação, metodologia triangular.

**Abstract:** The Institute Art in School ([www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br)), third sector organization with educational activity, is product of the institutionalization of the Project Art in School, created in 1989 by Fundação lochpe. It develops its activities in Brazilian universities, by doing an extensionist work. Nowadays has 55 university poles in 48 cities of 24 Brazilian states and the Federal District, composing the Art in School Network that, with its 413 partners (educational and cultural institutions, state and privately owned), disseminates and multiplies actions of continuing education for teachers of the Brazilian public schools network in the whole Country, besides distributing educational support material to them.

**Keywords:** art, Third Sector, education, triangular methodology.